

ARTIGO ORIGINAL

**O PROJETO “ESPORTE E EDUCAÇÃO: UMA BONITA UNIÃO” NA ESCOLA:
FORMANDO JOVENS CRÍTICOS, ATIVOS E PROTAGONISTAS**Cristiane e Castro Feitosa Melo¹

Resumo: O Projeto “Esporte e Educação: uma bonita união” tem como principal objetivo analisar a contribuição do esporte no processo de aprendizagem e da educação através da conscientização de jovens no Ensino Fundamental de uma Escola Pública no intuito de formar jovens críticos, ativos e protagonistas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico. Registra a experiência pedagógica, através de fotografias e questionários, que tem como ponto de partida desenvolver no aluno a curiosidade de descobrir o mundo em que vive e de sua grande responsabilidade na tarefa de defendê-lo, através do conhecimento da história do esporte, com uma visão integrada do local onde mora, estuda, exercita o lazer e de toda a sociedade. A disciplina de geografia, através de um trabalho interdisciplinar, que destacou a história, a arte e a educação física, foi essencial ao combinar, sequencialmente, exercício de cidadania, juntando-se com o esporte, em que os alunos foram os protagonistas, desde a tomada de decisão do esporte, da ginástica como modalidade esportiva, do desenho, pintura, maquetes, teatro e fotografia como modalidade artística, relacionada com os saberes de cada um no processo de participar da sociedade e de suas transformações. Os resultados evidenciaram que a prática do esporte integrado à educação é necessária para a formação de uma consciência ética e solidária capaz de respostas na defesa do social, principalmente quanto à sua aplicação no ensino fundamental. Assim, o aluno desperta para a disciplina, a dedicação, o entusiasmo e a conscientização, um dos pontos primordiais na formação do jovem crítico, ativo e protagonista.

Palavras-chave: Esporte. Educação. Jovens Críticos. Ensino Fundamental.

**THE “SPORT AND EDUCATION: A BEAUTIFUL UNION” PROJECT IN SCHOOL:
TRAINING CRITICAL, ACTIVE AND PROTAGONIST YOUNG PEOPLE**

Abstract: The “Sport and Education: a beautiful union” Project aims to analyze the contribution of sport into the learning process and education through raising awareness of young people in a public elementary school, in order to form a critical thinking, active and protagonist youth. This is a qualitative research of the ethnographic case study type. It records the pedagogical experience, through photographs and questionnaires, with the purpose of developing the students’ curiosity to discover the world in which they live and the great responsibility in the task of defending it, through knowledge of the history of sport, with an integrated view of the local community, their school, public spaces and the whole society. Geography studies, through interdisciplinary work, which highlighted history, art and physical education, were essential when sequentially combining the exercise of citizenship with sport, in which students were the protagonists, from choosing gymnastics as a sports modality, to opting for drawing, painting, building scale models, acting and photography as artistic modalities, relating to the knowledge of each student in the process of participating in society and its transformations. The results showed that the practice of sport integrated with education and the need to form an ethical and solidary conscience, capable of finding answers in the defense of the social, is important to be applied in elementary education. Thus, the student awakens to the discipline, dedication, enthusiasm and awareness, one of the key points in the formation of a critical thinking, active and protagonist youth.

Keywords: Sports. Education. Protagonist Youth. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto “Esporte e Educação: uma bonita união” tem como principal objetivo o de analisar a contribuição do esporte no processo de aprendizagem através da conscientização de jovens no Ensino Fundamental de uma Escola Pública no intuito de formar cidadãos críticos, ativos e protagonistas. Tem como ponto de partida desenvolver no aluno a curiosidade de descobrir o mundo em que vive e de sua grande responsabilidade na tarefa de defendê-lo, através do conhecimento da história do esporte, com uma visão integrada do local onde mora, estuda, exercita o lazer e de toda a sociedade.

A preocupação central deste trabalho pode ser assim resumida: **qual a colaboração do projeto “esporte e educação: uma bonita união” na escola para formar jovens críticos, ativos e protagonistas?** Indaga até que ponto uma experiência teórica e prática pode contribuir para a formação de jovens críticos que conscientemente refletem sobre os seus direitos e deveres e dos demais grupos que compõem a sociedade para com a temática “esporte e educação” na construção de um espaço geográfico consciente e sensibilizado, constituindo-se, portanto, num veículo para salvaguardar os interesses das crianças e adolescentes.

A disciplina de geografia, através de um trabalho interdisciplinar, que destaca a história, a arte e a educação física, como subsídio para desenvolver o Projeto “esporte e educação: uma bonita união” é essencial ao combinar, sequencialmente, exercício de cidadania, juntando-se com o esporte, em que os alunos foram os protagonistas, com a tomada pela escolha dos seguintes conteúdos de aprendizagem: ginástica, esporte, desenho, pintura, maquete, teatro e fotografia. Tais saberes serão relacionados com os conhecimentos de cada um no processo de participar da sociedade e de suas transformações. Assim, o aluno - através de conscientização em relação à estética, ao social, ao reflexivo, ao emocional, à ética e à solidariedade como exercício de cidadania - não terá apenas informações e sim, será um sujeito da sociedade capaz de pensar, pesquisar e agir.

O tema discutido e analisado mostra a “Pesquisa do Tipo Etnográfico em Educação”, em que discorre sobre a pesquisa qualitativa como opção metodológica, realizando uma discussão empírica. Também faz uma descrição da experiência do projeto como subsídio para formar cidadãos críticos, ativos e participantes, com ações junto aos estudantes do 6º ao 9º ano e as possibilidades de contribuição da mesma, como auxílio ao ensino de geografia no conhecimento dos conteúdos sobre: continentes, países, regiões, estados, municípios e

idades, onde há a prática do esporte, bem como o conhecimento de temas contemporâneos como a ética e a cidadania dos alunos do ensino fundamental.

Por fim, cabe registrar que o assunto abordado possui maior complexidade e profundidade e esta pesquisa apenas se trata de um ponto de partida, o qual deve ser aprofundado por outros interessados em desvendar a contribuição da necessidade de uma tomada de consciência em relação ao “esporte e educação”, tendo como base a sociedade, o bairro estudado, mostrando o esforço político e cultural no referido nível educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil vem avançando sistematicamente no esporte de rendimento, que era reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado, em que as pessoas reconheciam as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Foi a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985, instalada pelo Decreto nº 91.452, que sugeriu, sob a forma de indicações, que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, deixando a perspectiva única do desempenho e, também, compreendendo as perspectivas da educação e da participação (lazer). Foi assim que foram introduzidas na realidade esportiva nacional as manifestações Esporte-educação, Esporte-participação (lazer) e Esporte-performance (desempenho) sendo reconhecido internacionalmente como um dos países que mais evoluiu na construção de uma legislação voltada a práticas desportivas da infância e adolescência, um dos temas mais significativos na construção de uma proposta de Educação Integral.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) trata da Educação, da Cultura e do Desporto no seu Artigo 205º, em que se determina: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, quando versa sobre os direitos da Cultura no seu Artigo 215º decide: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

No seu Artigo 217º, na Seção III do Desporto, concretizou-se a importância do desporto ao priorizar recursos públicos para o esporte educacional. Além disso, estabeleceu como dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada brasileiro. Com isso, o esporte é visto pelo Estado brasileiro como estratégico para o desenvolvimento social do País e ferramenta de reconhecimento internacional.

Em 13 de julho de 1990 foi sancionada a Lei nº 8.069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que aborda a proteção integral dos mesmos. Define-se como criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e como adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

O Artigo 3º deste Estatuto deixa claro que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata tal lei. São asseguradas, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Em seu Artigo 4º esclarece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

No Artigo 16º estabelece o direito à liberdade e compreende o aspecto de brincar, praticar esportes e divertir-se. Quanto ao direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer no seu Artigo 53º decide: “Criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Quanto à prevenção o Artigo 71º decide: “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. E completa,

Os planos de atendimento socioeducativo deverão, obrigatoriamente, prever ações articuladas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte, para os adolescentes atendidos, em conformidade com os princípios elencados na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (BRASIL, 1990, Artigo 8º).

No ano de 2017 foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Com isso, define direitos de aprendizagem e os campos de experiências substituem as áreas do conhecimento do ensino fundamental. Em cada campo existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do aluno, em vez de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Nesse contexto, é necessário redefinir claramente o papel da escola na sociedade brasileira e desse modo a BNCC (BRASIL, 2017) afirma que é responsabilidade das escolas garantir que seus alunos receberão, em sala de aula, as competências gerais estabelecidas pelo documento. Dessa forma, a tendência do documento é que, na esfera educacional, busque-se um maior direito pela justiça e igualdade para todas as crianças.

Essas definições servem de norte para o trabalho das diferentes áreas curriculares que estruturam o trabalho escolar, dentre as quais este trabalho destaca: Geografia, Arte e Educação Física. E, com base em Brasil (2017), apontamos também a importância de discutir, na escola e na sala de aula, questões da sociedade brasileira, como as ligadas à ética ou a outros temas que se mostrem relevantes.

Na BNCC (BRASIL, 2017), estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, abordando as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. Com isso, para fazer a leitura do mundo em que vivem, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, de forma a associar o desenvolvimento intelectual integrado a conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas como: Matemática, Ciência, Arte e Literatura. Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança e outros.

Para a BNCC (BRASIL, 2017), a componente curricular Arte, no ensino fundamental, está centrada nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Tal disciplina contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue,

importantes para o exercício da cidadania, propiciando a troca entre culturas e favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Sua aprendizagem precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. E sua prática possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Com a BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Com isso, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. Consideram-se os três elementos fundamentais para essas práticas: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

No processo de ensino-aprendizagem, a difusão dos conhecimentos básicos sobre o esporte tem que estar ligada à produção de uma consciência crítica capaz de identificar de forma ética a arte dos jogos e das modalidades esportivas, como resultante do modelo educacional e tecnológico vigente.

2.1 ORIGEM DO ESPORTE

Para Barbieri (2001), a palavra esporte é originada do inglês sport, que faz referência a exercícios físicos, distração, prazer, brincadeira e descanso corporal. Como sinônimo, há a palavra de origem francesa desport, traduzida para a língua portuguesa como desporto.

Segundo Tubino (2010), o desporto pode ser dividido historicamente entre: antigo, moderno e contemporâneo. O conceito de antigo se faz presente na Antiguidade, cuja finalidade era de sobrevivência. Já o conceito de moderno surgiu na Inglaterra, com a criação de clubes esportivos. O conceito contemporâneo se estende do final da década de 1980 até os dias atuais.

Tubino (2006) relata que a prática e o desenvolvimento do esporte, em meados do século XIX, estabeleceram-se a partir de uma construção cultural, seguindo os moldes e características da época, herdando a busca pelo rendimento e presença de regulamentos, a competitividade e os aspectos de contexto político, cultural e social, vividos pela sociedade no período da Revolução Industrial. Sua proliferação para outras camadas sociais se deu nesse período, uma vez que sua prática, anteriormente, era tipicamente aristocrata. Por volta de 1870, tornou-se acessível aos trabalhadores, que primeiramente conquistaram o direito da redução da jornada de trabalho.

O esporte é um fenômeno sócio-cultural que também tem o papel de agregar na formação e interação dos seres humanos, desenvolvendo valores como a ética, a moral e a cooperação.

No Brasil, após a Segunda Guerra, a influência do esporte na Educação cresceu, podendo ser situado no fim do Estado Novo, com os avanços no processo de urbanização e desenvolvimento industrial.

De acordo com as bases de organização dos desportos em todo o país, Decreto nº 3.199, de 14 de abril de 1941, em seu capítulo I, artigo primeiro: “Fica instituído, no Ministério da Educação e Saúde, o Conselho Nacional de Desportos, destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país”. (BRASIL, 1941). Os governos de 1964 em diante incentivaram o crescimento do esporte.

Segundo Rial (1997), o esporte proporciona uma descarga de energia prazerosa, diverte, ensina obediência a regras, fortalece e condiciona o corpo, contribui para a construção da identidade seja ela pessoal, seja de um determinado local.

Para Almeida e Rose Júnior (2010), o desporto possui vários aspectos, estando relacionado ao seu papel histórico; a dimensão científica; à industrialização e atuação profissional; à mídia, às políticas públicas, ao preconceito e à violência, demonstrando que o esporte está vinculado à cultura, e, também transmite valores.

Segundo Cambraia (2010), de acordo com a Lei de Incentivo ao Esporte do ano de 2007, o esporte passou a ter algumas classificações: o desporto rendimento é esporte profissional, seguindo regras, com intuito de obter resultados; no desporto de participação, a prática é voluntária, contribuindo para a vida social, saúde, bem estar e lazer; o desporto educacional tem foco no aluno regulamentado na escola, incentivando a prática esportiva, a formação do cidadão e o lazer, seguindo os princípios sócio-educativos.

O desporto, além de ser conteúdo curricular, pode se apresentar na escola como extracurricular, quando é apresentado de forma específica ao aluno, através de Projetos, que determinada modalidades, suas regras e conteúdos técnicos e táticos.

A prática do esporte na educação, como um trabalho interdisciplinar, tem grande importância na formação do aluno. Sua função deve ser oposta ao alto rendimento e ao desempenho. Deve focar na aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento dos aspectos físicos e mentais, bem como inclusão e socialização.

2.1.1 Esporte escolar

Para Finck (2010) com frequência se menciona a função e a importância do esporte na escola na perspectiva de uma educação permanente. A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, como um meio de emancipação, e também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens de ambos os sexos.

Com isso, o esporte na escola deve ser tratado pedagogicamente como o mais importante fenômeno sociocultural de nossa época e todos os alunos devem usufruir desse conhecimento. Nesse sentido, o professor poderá utilizar alguns elementos do jogo, principalmente o seu caráter lúdico e a utilização de algumas estratégias metodológicas, as quais poderão ser aplicadas no encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem do esporte. Dessa forma, alguns elementos do jogo estariam sendo considerados e utilizados pelo professor na abordagem do esporte, objetivando não somente o seu conhecimento, mas

também visando à participação de todos os alunos nas atividades, a fim de que vivenciem corporalmente aquilo que estiverem aprendendo.

Segundo Neira (2019), as atividades realizadas nas escolas, brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica são textos da cultura, produzidos pela linguagem corporal, passíveis, portanto, de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar, também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos signos e códigos da ocorrência social da manifestação, bem como das narrativas ao seu respeito. Para ele, reconhecer o patrimônio cultural corporal da comunidade com vistas a desenvolver um trabalho educativo em profunda sintonia com a cultura de chegada é o princípio que mobiliza simultaneamente a definição da prática corporal a ser tematizada e uma boa parcela das ações didáticas e se tem, primeiramente, o intuito de valorizar as raízes culturais da comunidade na qual a escola está inserida, a(s) brincadeira(s), dança(s), luta(s), ginástica(s) ou esporte(s) disponíveis no universo cultural dos alunos e alunas e transformados em temas culturais.

Segundo Bento (2004) a escola da vida e da cultura das crianças e jovens, ao lado da orientação pelo futuro e pelas necessidades sociais, tem que promover igualmente espaço para os interesses e inclinações dos alunos. A escola carece de riso, de entusiasmo, de dinamismo, de palmas, de alegria e animação; é preciso que se goste dela. E o desporto é um meio primordial de renovar a educação, de lhe emprestar uma cara de festa e convivialidade, de quebrar a rotina escolar com competições internas e externas. Trata-se de fundir a escola e a vida, de integrar mais uma na outra e de consumir o desiderato de desportivizar a escola e escolarizar o desporto. A escola não pode e nem deve ser fonte de depressão, mas um espaço e uma referência para qualificação do quotidiano da vida.

Conforme relatado por Assis (2001), o esporte na escola não obterá sucesso, visto que pode ocorrer uma confusão entre a escola e um clube desportivo. A prática do esporte deve ter a participação do aluno e sua satisfação. Segundo Coletivo de Autores (1992), para o desporto escolar, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo e o companheirismo sobre o individual. Esse conhecimento deve promover e despertar a visão crítica do aluno para diversos temas que o esporte abrange.

Segundo Kunz *et al.* (2003) ser crítico é ser capaz de questionar, de dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido.

Betti (1997) explicita que o esporte está presente em tudo, não só nos programas voltados a ele, mas nos filmes, desenhos animados, novelas e anúncios. O esporte por meio da mídia interfere diretamente na maneira como ele é percebido e praticado, devendo provocar impacto na Educação Física e em outras disciplinas, já que os alunos que assistem a grandes esportistas na televisão são os mesmos que participam das aulas na escola.

No Quadro 1 serão mostradas algumas abordagens sobre o esporte na escola as quais devem ser levadas em conta.

Quadro 1 – Abordagens sobre o esporte na escola.

1- A leitura crítica do esporte	O esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48).
2- A impossibilidade de não considerá-lo como tema ou como conteúdo da Educação Física	Para o programa do esporte, apresenta-se a exigência de “desmistificá-lo” através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49).
3- A necessidade de transformá-lo na escola	Na escola, é preciso resgatar os valores que verdadeiramente socializam, privilegiam o coletivo sobre o individual, garantem a solidariedade e o respeito humano e levam à compreensão de que o jogo se faz com o outro e não contra o outro (ASSIS, 2001, p. 28).

Bracht (1986), defensor do esporte nas aulas de Educação Física, relata que é preciso entender que normas, valores e atitudes que o indivíduo assume durante o processo de socialização advindo do esporte estão relacionadas a valores mais extensos, não só na situação do esporte. O esporte tem a função educacional, em que o indivíduo aprende valores e comportamentos que viabilizarão sua vivência na sociedade.

Para Bracht (1986), a prática desportiva na escola ensina ao praticante a conviver com a vitória/derrota, a aprender a vencer pelo esforço pessoal, a adquirir, a partir do esporte, independência e confiança em si mesmo, a essência de responsabilidade.

Kunz (2001) argumenta que é preciso compreender o desporto além do ato de praticar. É conveniente estudá-lo, como se estudam outras disciplinas no ensino fundamental. Além da visão crítica, é necessário oferecer ao aluno diferentes formas de apresentação do esporte, fazendo com que o aprendizado não fique voltado exclusivamente para a parte teórica e nem para a parte prática, pois a junção destas enriquece o conhecimento.

2.2 A ARTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESPORTE

Arte é a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, escritura, música, dança, teatro, fotografia, cinema e esporte, em suas variadas combinações. O processo criativo se dá a partir da percepção com o intuito de expressar emoções e idéias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores. Vale dizer que cada obra de arte possui um significado único e diferente.

O termo “*arte*” vem do latim e significa técnica/habilidade, sua definição varia de acordo com a época e a cultura, podendo ser: arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião, da fotografia, da tecnologia e dos esportes. A arte é um reflexo do ser humano e, muitas vezes, representa a sua condição social e essência de ser pensante.

O esporte acoplado à arte e integrado à educação são criações humanas com valores estéticos, como beleza, equilíbrio e harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar grandes partidas, consideradas grandes clássicos, da mesma maneira que magníficas obras.

Nas palavras de Pujol (2002), a ciência fornece a motivação racional, que nutre a intuição estética e artística, e a arte oferece instrumentos intuitivos para se apropriar dos conceitos que a Ciência propõe. Com isso, a “*arte*” é uma disciplina, que torna o indivíduo mais reflexivo e tem uma importante função no processo de ensinamento dos esportes porque explica o mundo em que vive, ajudando o discente a entender a realidade espacial na qual vive e da qual é parte integrante, tornando-os indivíduos socialmente mais seguros de si. Assim, torna-se necessário difundir de maneira planejada, e como parte integrante dos currículos, os conhecimentos básicos sobre o esporte, suas modalidades, suas histórias e suas técnicas, como forma de tomada de decisão das ações do cotidiano. Somente dessa maneira será possível estimular as relações éticas, solidárias e sociais, do homem com o homem e do homem com o meio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como opção metodológica uma abordagem de pesquisa qualitativa, esta proposta de trabalho busca respostas, tanto individual quanto coletiva, de forma sistemática e

persistente. Neste processo de busca as respostas são expostas à discussão, à crítica e ao debate para que o conhecimento venha a si consolidar. Esta pesquisa não aceita que a realidade seja algo externo ao sujeito e valoriza a maneira própria de entendimento da realidade pelo indivíduo. Busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

Com base nesses princípios, a pesquisa qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. Trata-se de um estudo de caso etnográfico porque a principal preocupação é com o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados. Adotou-se a observação *in loco* do aluno e das condições originais da área para apresentação, desenvolvimento e fotografia, para registrar todas as atividades desenvolvidas no projeto, com intuito de catalogação para as exposições na escola e para os artigos a serem publicados. Realizou-se a produção de equipes, adaptando e reutilizando vestes e utensílios pessoais dos alunos, para jogos. Alguns desses significados são diretamente expressos pela linguagem, outros são transmitidos indiretamente por meio das ações, ambos descritos e avaliados pelo pesquisador.

O Projeto “Esporte e Educação: uma bonita união” foi uma pesquisa do tipo etnográfico em Educação porque, segundo Melo (2018), fez uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos; houve interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado, ou seja, o pesquisador foi o instrumento principal na coleta e na análise dos dados; houve ênfase no processo, naquilo que estava ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais; houve preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca, levando o pesquisador a apreender e retratar essa visão pessoal dos participantes; houve um trabalho de campo, onde o pesquisador se aproximou de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com elas um contato direto e prolongado; houve a descrição e a indução e, por fim, houve formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e sua testagem.

Para isso o pesquisador fez uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação foram constantemente revistos, as técnicas de coleta reavaliadas, os instrumentos reformulados e os fundamentos teóricos repensados. Esse tipo de pesquisa visa à descoberta de novos conceitos, novas relações e novas formas de entendimento da realidade.

Como referência empírica foi tomada a experiência pedagógica do Projeto “Esporte e Educação: uma bonita união” desenvolvida e observada em uma Escola Pública em um bairro da periferia de Fortaleza, com turmas do ensino fundamental, utilizando de fonte primária o depoimento, coletado através de entrevista, de professores e alunos, sobre esta experiência. Diante das respostas obtidas, observou-se que para 80% dos entrevistados, no que se refere à importância interdisciplinar do esporte responderam: *“o esporte ajuda a trabalhar a disciplina, devido ao conhecimento das normas existentes nas atividades esportivas e que são seguidas no desenvolvimento na quadra”*. Apenas 20% responderam que: *“o esporte não tem nada haver com outras disciplinas”*, inclusive um professor alegou que a sua disciplina nada tem a ver com Educação Física e/ou esporte, por isso disse *“não se interessar pelo assunto”*.

Quanto ao sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social, 60% responderam que não sabiam do que se tratava. Os 40% que conheciam algo sobre o tema achavam a ética um dos pontos principais para a proteção dos direitos humanos e para a sobrevivência do próprio homem.

Na opinião de cada entrevistado sobre o jovem ser crítico, ativo e protagonista, observou-se que 100% das respostas foram *“sim”*, o que demonstra uma compreensão de que o conhecimento implica, obrigatoriamente, a participação ativa e social pelo homem. Entretanto, é preciso registrar também que se verificou entre os alunos entrevistados certa compreensão de que a desigualdade social articula-se com questões sócioeconômicas, sinalizando uma visão mais crítica e menos determinista por parte desses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação dos resultados do Projeto “Esporte e Educação: uma bonita união” foi realizada de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Para que o assunto “cidadãos críticos, ativos e protagonistas” fosse levado até as salas de aula, utilizaram-se atividades vinculadas ao “esporte, arte e geografia” no ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) de uma escola pública, sendo este um compromisso com a cidadania e com o futuro das crianças e adolescentes.

Iniciou-se com a apresentação do Projeto e de seu principal objetivo, a contribuição do esporte no processo de ensino e aprendizagem, através da conscientização de jovens, com vídeos que sensibilizaram os estudantes. Nos dias que se sucederam o trabalho interdisciplinar foi essencial combinar, sequencialmente, a pesquisa e elaboração de trabalhos com a leitura

sobre “Ginástica, Futebol, Futsal, Basquetebol, Voleibol” e “Desenho, Pintura, Maquetes, Fotografia, Teatro” e, em seguida, a prática de cada esporte e arte.

Após a semana de debates, o tema foi desenvolvido em sala de aula, com trabalhos diferenciados e com a turma dividida em grupos, sendo:

a) **turmas do 6º ano:** os alunos pesquisaram e discutiram sobre a história e a geografia dos “**Países participantes dos ‘Jogos Olímpicos/Rio 2016’ e da ‘Copa do Mundo/Brasil 2014’**”, bem como cada prática desportiva realizada por eles e, em seguida, foi realizado o desenho e a pintura da bandeira de cada país, exposta ao público. A **Figura 1** mostra a apresentação dos trabalhos:

Figura 1 – Bandeiras dos Países participantes dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo



Fonte: Acervo do Autor

Cada “**bandeira**” foi apresentada, com um debate sobre o significado de cada cor e ligada a questões socioeconômicas da realidade atual de cada país, comparando-os com o mundo que o cerca.

b) **turmas do 7º ano:** logo após a leitura da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e das pesquisas sobre os países participantes dos “Jogos Olímpicos/Rio 2016” e da “Copa do Mundo/Brasil 2014”, os alunos discutiram entre si sobre as temáticas citadas: direitos, deveres e possibilidades de se tornar um grande jogador e levantaram questões da realidade que os cerca.

Em seguida eles montaram uma breve “**estória**”, contendo como personagens uma criança ou adolescente com vontade de se tornar um grande jogador e as pessoas ligadas à situação: patrão, pais, professores, irmãos, amigos, entre outros, de acordo com a criatividade de cada grupo. As soluções dos problemas apontados na estória deveriam ter como base o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A estória foi apresentada em forma de “**esquete teatral**”, que é uma **peça de curta duração**, que tem cerca de 10 minutos e geralmente possui caráter cômico e de improviso. O tema “Esporte e Educação” foi mostrado pelos alunos de forma variada. A **Figura 2** expõe a apresentação do esquete teatral:

Figura 2 – Esquete teatral com o tema: sonho de ser jogador



Fonte: Acervo do Autor

c) turmas do 8º e 9º ano: depois da leitura da Constituição Federal, do ECA e de cada grupo discutir sobre a temática “cidadãos críticos, ativos e protagonistas”, os alunos apresentaram os trabalhos sobre os Países participantes dos “Jogos Olímpicos/Rio 2016” e da “Copa do Mundo/Brasil 2014” em forma de maquetes. A **Figura 3** mostra a apresentação de uma das maquetes:

Figura 3 – Maquete da “Acrópole de Atenas” na Grécia



Fonte: Acervo do Autor

A experiência mostrou a necessidade de desenvolver no aluno a curiosidade de descobrir o mundo em que vive. Essa curiosidade surge através do conhecimento dos países

que participaram dos Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, com uma visão integrada da sociedade, do local onde mora, estuda, exercita o lazer.

4.1 PRÁTICA DO ESPORTE

Os alunos, enquanto protagonistas do Projeto, participaram das atividades desportivas oferecidas, como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Voleibol e Ginástica. A prática educativa do esporte para promover uma consciência crítica e desenvolver os valores humanos é o elemento central e participa de todas as fases no componente curricular da Educação Física. Ela estimula os jovens na sua participação social na comunidade e na sociedade como um todo. A **Figura 4** apresenta o desenvolvimento do Futsal:

Figura 4 – Treino de Futsal



Fonte: Acervo do Autor

É necessário que se realize relações com os saberes dos alunos para que os trabalhos sobre os conhecimentos do esporte, suas modalidades, suas histórias e suas técnicas e regras apresentem índices de aumento diante dos adolescentes, como forma de tomada de decisão das ações do cotidiano.

Os resultados evidenciaram que a prática do esporte integrada à educação e a formação de uma consciência ética e solidária capaz de resposta na defesa do social são importantes no ensino fundamental. Assim, o aluno desperta para a disciplina, a dedicação, o entusiasmo e a conscientização, um dos pontos-chave na formação do jovem crítico, ativo e protagonista do presente e para o futuro.

No **Quadro 2** serão apontadas algumas práticas do esporte integradas à educação que devem ser consideradas na formação de uma consciência ética e solidária, de acordo com o depoimento, coletado através da entrevista com os alunos.

Quadro 2 – Práticas do esporte integradas à educação para formação de uma consciência ética e solidária.

ESPORTES	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
FUTEBOL FUTSAL BASQUETEBOL VOLEIBOL	<p>Conhecimentos: trabalho em Equipe; regras do esporte para o dia a dia; cumprir horário; jogadores da periferia que cresceram economicamente; jogadores que desenvolveram trabalhos sociais.</p> <p>História: O futebol foi organizado na Inglaterra no ano de 1863. No Brasil, Charles Miller introduziu oficialmente o esporte em 1894, no Rio de Janeiro. A prática, contudo, é muito antiga, com registros na China, Japão, América pré-hispânica, Grécia, Roma e Itália.</p> <p>O futsal, também chamado de futebol de salão, é um esporte coletivo semelhante ao futebol de campo, que surgiu na década de 30 no Uruguai. O responsável foi o professor de educação física Juan Carlos Ceriani Gravier. O futsal chegou ao Brasil em 1935.</p> <p>O basquetebol foi criado em 1891 pelo professor de Educação Física canadense James Naismith (1861-1940). Na época, ele trabalhava na Associação Cristã de Moços de Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos. No ano de 1896, o esporte chegou ao Brasil, trazido pelo norte-americano Augusto Louis.</p> <p>O voleibol foi criado em 1895, nos Estados Unidos, pelo professor de educação física William G. Morgan. O esporte chegou ao Brasil em 1915 e se tornou um dos mais praticados no país.</p> <p>Técnicas e Regras: O futebol - time com 11 jogadores; os jogadores devem estar equipados de calções, meias, caneleiras, chuteiras e luvas para os goleiros; falta para cartão amarelo/advertência e vermelho/expulsão. O futsal - time com 5 jogadores; os jogadores devem estar equipados de camisa (manga curta ou comprida), calção, meia de cano longo, caneleira e chuteira. O goleiro deve usar uma camisa de cor diferente e uma calça, caso seja a sua preferência; falta para cartão amarelo/advertência e vermelho/expulsão. O basquetebol - time com 5 jogadores; os jogadores devem estar equipados de camisetas da mesma cor predominante na frente e atrás. Se as camisas tiverem mangas, elas deverão terminar acima do cotovelo; calções e meias da mesma cor. As meias precisam ser visíveis; não existem cartões para falta. Com isso, cada jogador pode cometer até quatro faltas não técnicas (força física) no jogo. Na quinta falta convencional ele será expulso. Quanto às faltas técnicas, o número é menor, ou seja, com duas advertências o jogador é eliminado da partida. O jogador expulso é substituído, com isso não há times com um jogador a menos em quadra. O voleibol - time com 6 jogadores; os jogadores devem estar equipados de camisetas da mesma cor, calções, meias e chuteiras; falta para cartão amarelo/advertência e vermelho/ponto para o adversário e sanção/expulsão.</p> <p>Convivência Social: as pessoas vivem em sociedade, portanto, todos os seres humanos se relacionam entre si. Embora cada um tenha seu espaço de intimidade, é importante haver momentos de interação. Um exemplo que mostra bem essa realidade é a convivência dentro da equipe com os demais membros do time de futebol, futsal, basquetebol e voleibol. É importante que cada um respeite o outro com o objetivo de tornar uma convivência agradável.</p> <p>Ética e Solidariedade: através da ética, a convivência em equipe no futebol, futsal, basquetebol e voleibol orientam a maneira de agir de cada jogador, geralmente tendo em conta seus valores morais. No futebol, futsal, basquetebol e voleibol desenvolvem a qualidade solidária de quem está disposto a ajudar, acompanhar ou defender outra pessoa, numa dada circunstância.</p>

Fonte: Acervo do Autor

5 CONCLUSÃO

Alguns pontos norteiam os debates acerca da questão da escola, juventude, esporte e educação. No Brasil, as iniciativas nessa direção esbarram na falta de interesse de políticos, de alguns educadores e de algumas escolas, de se trabalhar de modo interdisciplinar os problemas ligados a prática do esporte integrado à educação para desenvolver relações com os saberes dos alunos e aumentar uma consciência ética e solidária capaz de respostas na defesa do social.

Quando se questiona a necessidade de elaboração de modelos que priorizem os modos e a dinâmica das transformações educativas, é preciso ter a visão e a não aceitação da atual prática de ensino utilizada, em que o método tradicional apresenta o currículo organizado por disciplinas, classes numerosas, programas de disciplinas pré-estabelecidas, fragmentação do tempo em horas-aula, avaliações que somam expectativas dos pais e a não-vinculação do professor a uma única escola. Com isso, mudar as práticas de ensino significa mudar o docente, ou seja, sair da prática, muitas vezes exclusiva, pois a teoria é importante também nessa relação com a prática, seguido da reflexão de tudo isso, a que se dá o nome de práxis, de disciplina teórica e desenvolver mais momentos de uma disciplina prática, com metodologias, que devem ressaltar as peculiaridades da realidade brasileira e, nesse contexto, desenvolver modelos próprios.

O esporte, o ensino e a educação são atualmente três áreas ligadas não só às escolas, mas também a instituições, como empresas, igrejas, associações de bairros e clubes, entre outros. Tais instituições estão sempre elaborando cursos e campanhas sobre paz, educação e solidariedade, com práticas de esporte. É igualmente comum que as escolas tenham programas e atividades extraclasses visando ao ensino do assunto.

Para nós, é a escola como instituição voltada à produção do saber crítico, que deve refletir e agir no sentido de mobilizar as pessoas em prol do “ser social”. Atualmente professores(as) de componentes curriculares como Geografia, História, Artes e Educação Física devem incluir no interior de seus currículos e programas temas ligados “à ética, à paz, à solidariedade, aos valores humanos e ao esporte”. O que ficou claro, por meio das entrevistas, foi que, quanto à importância interdisciplinar do esporte, a maioria respondeu que “*o esporte ajuda a trabalhar a disciplina, devido ao conhecimento das normas existentes nas atividades esportivas e que são seguidas no desenvolvimento na quadra*”. Quanto ao sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social, achavam a ética

um dos pontos principais para a proteção dos direitos humanos e para a sobrevivência do próprio homem.

Na opinião de cada entrevistado sobre o jovem ser crítico, ativo e protagonista, a resposta foi unânime em “*sim*”, o que demonstra uma compreensão de que o conhecimento implica, obrigatoriamente, a participação ativa e social pelo homem. Verificou-se também entre os alunos entrevistados certa compreensão de que a desigualdade social articula-se com questões socioeconômicas, sinalizando uma visão mais crítica e menos determinista por parte desses.

Institucionalizar no interior de currículos e programas um espaço para que as relações com os saberes dos alunos, ou seja, sua prática e aprendizagem do cotidiano sejam trabalhadas é condição suficiente para o surgimento de debates críticos, que apontem na direção de soluções para os problemas sociais. Nesse Projeto os resultados evidenciaram que a prática do esporte integrado à educação formou alunos com uma consciência ética e solidária capaz de resposta na defesa do social, que despertou para a disciplina, a dedicação, o entusiasmo e a conscientização, um dos pontos-chave na formação do jovem crítico, ativo e protagonista do presente e para o futuro.

No tocante aos métodos aplicados no ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) os alunos revelaram o desejo de mudanças no momento em que foram trabalhados os conteúdos relacionados à educação da formação do “ser cidadão” através do esporte, quando em questionário todos apresentaram o conhecimento dos jogadores da periferia que cresceram economicamente, dos jogadores que desenvolveram trabalhos sociais e do sonho de se tornar um jogador famoso.

É a partir do estudo interdisciplinar integrado ao esporte e à educação, da necessidade da formação de uma consciência reflexiva, emocional, ética e solidária capaz de resposta na defesa do social, que se torna importante aplicá-lo nas disciplinas de Geografia, História e Artes. Durante o ano letivo, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos por estas disciplinas devem ser interligados à disciplina de Educação Física do ensino fundamental. Assim, o aluno despertaria para a conscientização, um dos pontos chave na formação do jovem crítico, ativo e protagonista. A importância desta temática confirma sua relevância como interesse de resultado alcançado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. de; ROSE JUNIOR, D. de. Esporte qualidade de vida: perspectiva para o início do século XXI. *In: Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no século XXI*. Campinas: Ipes Editorial, 2010. Cap. 1. p. 11-19.
- ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BENTO, Jorge Olimpio. Desporto: discurso e substância. Campo das Letras, 2004.
- BARBIERI, C. Esporte educacional: Uma possibilidade para a restauração do humano homem. Canoas: Ulbra, 2001.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, 1997.
- BRACHT, V. A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo.../capitalista. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v.7, n.2, p. 62-68, 1986.
- BRASIL, Câmara dos Deputados. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. 9ª Edição. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990.
- BRASIL. Decreto lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro, 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 23 out. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91452-19-julho-1985-441587-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 23 mai. 2020.
- BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- CAMBRAIA, V. Esporte escolar: o que dizem os autores. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibepex, 2010.
- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- KUNZ, E. *et al.*(Org.). Didática da Educação Física. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MELO, Cristiane e Castro Feitosa. A experiência do inseticida natural na horta escolar como contribuição ao ensino de geografia. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 10, n. 20, p. 1 - 14, dez. 2018. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/661>. Acesso em: 21 maio 2020. doi: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v10i20.661>.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí : Paco, 2019.

PUJOL, Rosa. Educacion Cientifica para la cidadania em formación. *In: Alambique*, n. 32, abril, 2002.

RIAL, C. S. M.. Rugby: esporte e masculinidade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

TUBINO, M. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

TUBINO, M. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010.

CRENCIAIS DA AUTORA

1 Cristiane e Castro Feitosa Melo

Instituição : Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Contato: cristianefeitos@hotmail.com

Submetido em: 15/04/2020

Aprovado em: 10/06/2020